



# Interações no Processo de Ensino Aprendizagem

Profa. Dra. Renata H. P. Pucci

1S 2022

## Para esta aula

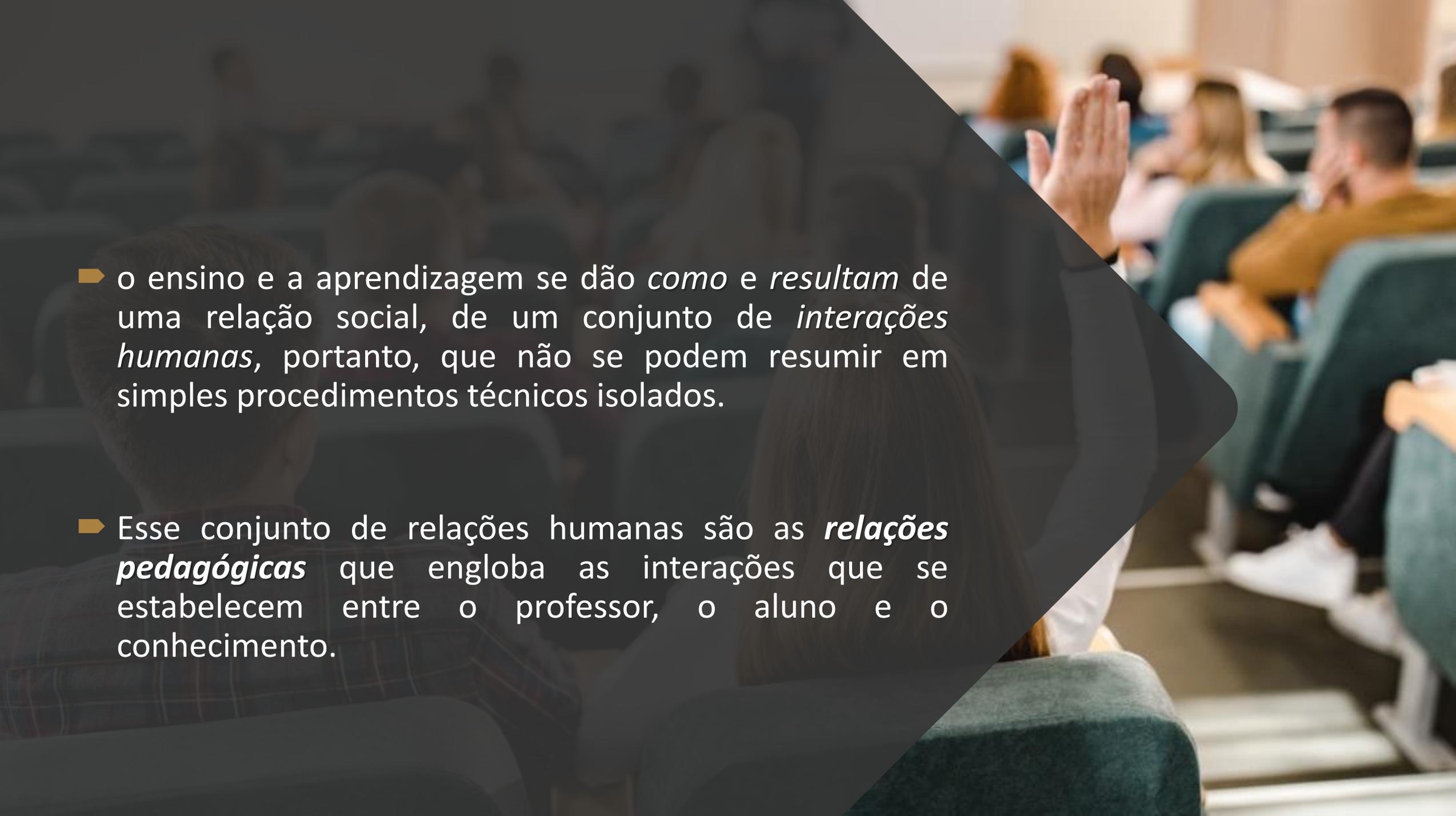
- relações estabelecidas nos processos de ensino aprendizagem;
- relação professor – aluno - conhecimento;
- construções metodológicas de ensino.

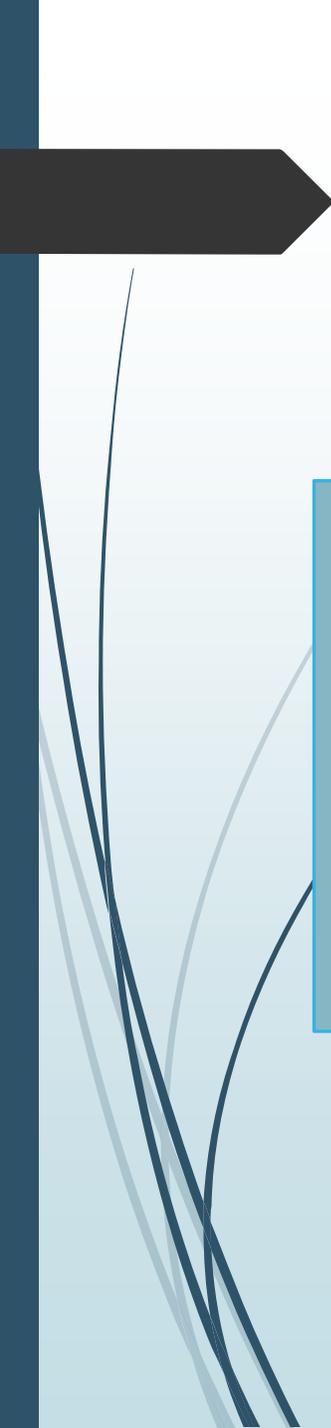




“Quando se fala no processo de ensino e aprendizagem, corre-se o risco de adotar uma descrição idealizada, que tende a considerar isoladamente os atores sociais envolvidos. Assim, espera-se muitas vezes que basta um professor bem preparado, com um bom planejamento e um bom domínio dos conteúdos e dos métodos, aliado a um conjunto de alunos individualmente motivados e dotados de condições prévias consideradas satisfatórias, posses dos pré-requisitos cognitivos e boa disposição, que tudo se passará bem: o professor conseguirá ensinar e os alunos conseguirão aprender. Qualquer insucesso, com base nessa perspectiva só poderá ser devido a alguma deficiência ou carência situadas no plano individual.”

► CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

- 
- ▶ o ensino e a aprendizagem se dão *como e resultam* de uma relação social, de um conjunto de *interações humanas*, portanto, que não se podem resumir em simples procedimentos técnicos isolados.
  - ▶ Esse conjunto de relações humanas são as ***relações pedagógicas*** que engloba as interações que se estabelecem entre o professor, o aluno e o conhecimento.



## Diálogo: núcleo do processo educacional

**a linguagem é  
estruturante da  
relação pedagógica**

**a linguagem tem  
poderosa influência  
na aprendizagem dos  
estudantes**

# Relação pedagógica: transformando-se em aluno

- Os tipos e perguntas que são feitas, o modo como são formuladas, a observação de que respostas são aceitas, toleradas ou rejeitadas pelo professor e do retorno que é dado a cada uma delas, vai ensinado o indivíduo a ser aluno daquele professor, daquela disciplinas.

**Qual é o tipo de diálogo estabelecido?**

**Quais perguntas são feitas pelo professor?**

**Como o professor lida com as respostas?**



# Discurso didático

- ▶ Quando alguém quer aprender algo, e imagina que seu interlocutor lhe possa ser útil, dirige-lhe perguntas cujas respostas poderão suprir a “falta de conhecimento desejado”. Neste sentido, a iniciativa da ação é de quem aprende, e não de quem ensina. No discurso de sala de aula, é o inverso o que ocorre: pergunta quem sabe já a resposta.
- ▶ Neste formato de discurso de sala de aula, as respostas dos alunos são avaliadas, candidatas à “resposta certa” e os alunos estão cientes disto. Nesse formato de discurso em sala de aula, as possibilidades de “dar a resposta errada” são muito maiores do que em circunstâncias em que a resposta adequada resulta da construção entre os participantes.

# Padrões de relação pedagógica e modalidades de conhecimento

- O que se aprende por imitação e repetição?
- O que se aprende por reflexão e discussão?
- O que se aprende por escuta/leitura?
- O que se aprende por convívio?





# Os vínculos entre professor e alunos

- A aprendizagem se expressa concretamente no plano individual;
- A aprendizagem também tem aspectos coletivos que se expressam de diversas maneiras.

*Na medida em que o conhecimento é um bem de todos - produzido e apropriado pela humanidade ou por cada sociedade particular -, a cada vez que o ensino e a aprendizagem se ocupam de um saber específico, está sendo estabelecido um diálogo com uma parte desse saber humano coletivo.*

- Grande parte da aprendizagem de um indivíduo se dá por meio do contato com os outros, efetiva-se, portanto, em um processo de interação social.



- O professor é o **mediador do conhecimento**:

*O professor mediador ocupa um papel de intermediário entre os alunos e o conhecimento. Ou seja, orienta os alunos no processo de construção das suas próprias aprendizagens, não considera os alunos como uma tábua rasa.*

- O professor vai estabelecer comparações, relações, complementações, análise e síntese entre um conhecimento e outro.

*Esse processo não acontece sem a participação ativa do aluno, sem a inserção do aluno no diálogo.*



# Mediação Dialógica

“Pela mediação dialógica que acontece nas interações em sala de aula, os sujeitos da aprendizagem produzem estratégias intelectuais que vão lhes permitir produzir ou apropriar-se de conhecimentos. Esse movimento dialógico potencializa a mediação de si mesmo (internalização), permitindo que o sujeito liberte-se da sua consciência ingênua e chegue a patamares de significação que a simples exposição a estímulos ou experiências físicas e cognitivas com os objetos de conhecimento não lhe proporcionaria.”

## Postura do Professor - a aprendizagem da escuta

- ▶ Caminho para transformar o autoritarismo do discurso de quem fala **para** os educandos na horizontalidade de quem fala **com** os educandos. Saber escutar é uma atitude de respeito aos saberes de experiência feitos dos educandos.
- ▶ Paulo Freire sempre destacou a importância da dialogicidade, isso porque o diálogo entre educador e educando é o aspecto fundamental para a problematização de **situações reais vividas**.



- 
- Para Freire, a produção do conhecimento implica o exercício da curiosidade para que os(as) docentes e discentes se assumam epistemologicamente curiosos. É por isso que no momento da problematização é de fundamental importância estimular a curiosidade do sujeito que. É no momento da problematização que o(a) professor(a) deve buscar, pela dimensão mediadora do diálogo, trazer o saber de experiência dos educandos. Não como algo a ser desprezado ou ignorado, **mas como ponto de partida para a compreensão do mundo em que vivem**. O que não significa ficar neles, mas buscar novos, superá-los.
  - “[...] partir do saber que os estudantes tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como mariposa em volta da luz. Partir do “saber de experiência feito” para superá-lo não é ficar nele.” (Paulo Freire, 1992)

# Construções Metodológica de Ensino

## Princípios:

- Lev Vygotsky (1896-1934) - a aprendizagem e o ensino são formas universais de desenvolvimento mental.
- O ensino propicia a apropriação da cultura e desenvolvimento do pensamento. São dois processos articulados entre si, formando uma unidade.
- Enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa.
- Enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais, mediante a solução de problemas que suscitam a atividade mental do aluno. Com isso, o aluno assimila o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento.



# Construções Metodológica de Ensino



“Em todo caso, a ideia-chave é simples: ensinar é colocar o aluno numa atividade de aprendizagem. A atividade de aprendizagem é a própria aprendizagem, ou seja, aprender habilidades, desenvolver capacidades e competências para que os alunos aprendam por si mesmos.”

“A atividade de aprender consiste em encontrar soluções gerais para problemas específicos, é apreender os conceitos mais gerais que dão suporte a um conteúdo, para aplicá-los a situações concretas. Ou ainda, usar os conceitos como ferramentas mentais para lidar praticamente com problemas, situações, dilemas práticos, etc.”

# 1. Procedimento metodológico geral em três momentos

**Reflexão – Análise - Capacidade de operar internamente com o conceito**



*LIBÂNEO, José Carlos. QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM.*

# 1. Procedimento metodológico geral em três momentos

- **REFLEXÃO** (Tomada de consciência do objetivo da atividade, das razões da atividade de aprender, compreensão e reconhecimento condições necessárias para estudar o conteúdo. O que precisa ser feito, e as condições de fazê-lo)
  - 1) Motivação
  - 2) Orientação da atividade de aprendizagem do aluno (os alunos recebem explicações sobre os objetivos da ação, atividades e pontos de referência)
- **ANÁLISE**
  - 1) Estudo do conteúdo, partindo de conceitos centrais, princípio geral, da regra geral para a solução de problemas. O papel da análise é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de fazer generalizações conceituais. Delineamento do problema, solução do problema a partir da aquisição de capacidades cognitivas.
  - 2) Formação de conceitos por meio de operações práticas, concretas (exercícios, solução de problemas).
  - 3) Formação de conceitos no plano da linguagem (através de conflitos cognitivos, desenvolver ações cognitivas individuais e grupais de enfrentamento do problema).
- **PLANO INTERIOR DAS AÇÕES**
  - 1) Capacidade do aluno em operar internamente com o conceito. Os conceitos se transformam em conteúdos e instrumentos do pensamento, ferramentas mentais. Capacidade de antecipar ações. Enfrentamento prático com o objeto de estudo.



## 2. Pesquisa em sala de aula como princípio pedagógico

### **Princípios:**

- Educar pela pesquisa pressupõe uma educação que busca ter sujeitos críticos e autônomos, capazes de intervir na realidade formal e política.
- Rompe com a visão de uma aula de reprodução e passa a ter um aluno ativo, que questiona, participa, pergunta, organiza e socializa suas conclusões.
- A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos, professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades.
- Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção histórica.

A photograph of a hand raised in a classroom setting, symbolizing participation or inquiry. The hand is positioned on the left side of the frame, with fingers spread. The background is a blurred green chalkboard with some faint white markings. The lighting is soft, highlighting the texture of the skin and the red sleeve of the person whose hand is raised.

## 2. Pesquisa em sala de aula como princípio pedagógico

### ❓ **Princípios:**

- Educar pela pesquisa suscita um professor que entende pesquisa como construção e reconstrução do conhecimento, que pode ser construído em sala de aula, entre alunos, professor e objeto de conhecimento, não sendo algo que poderá ser feito somente pela academia.
- A pesquisa em sala de aula pode ser compreendida como um movimento dialético, em espiral, que se inicia com o questionar dos estados do ser, fazer e conhecer dos participantes, construindo-se, assim, novos argumentos que possibilitem atingir novos patamares desse ser, fazer e conhecer; estágios esses então comunicados a todos os participantes do processo.

## 2. Pesquisa em sala de aula como princípio pedagógico

- ❓ **Questionamento:** Iniciar com a pergunta, o questionar, a dúvida. O perguntar como o movimento inicial da pesquisa em sala de aula, sempre com a participação do aluno nesse perguntar, na problematização.
- ❓ **Construção de argumentos:** Este é o momento da produção. É quando se busca as possíveis respostas. Ir aos livros, aos experimentos, às pessoas. É expressar os resultados em forma de uma produção escrita.
- ❓ **Comunicação:** Comunicar e trocar com o grupo as conclusões, permitindo assim, a discussão dos resultados, a abertura à crítica e a outras contribuições, para finalmente elaborar a divulgação.
- ❓ A partir deste ciclo, espera-se que o aluno já não seja o mesmo que iniciou a pesquisa, pois durante este processo há uma transformação em um sujeito mais questionador, com habilidades de construir argumentos com qualidade e saber comunicar os resultados. E assim o aluno parte para novos questionamentos, mantendo o ciclo dialético.



# Referências



- ▶ CORDEIRO, Jaime. A relação pedagógica: a didática em ação. In Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
- ▶ FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ▶ LIBÂNEO, José Carlos. Questões de metodologia do ensino superior – a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem.
- ▶ SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, jun. 2016.